

# Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Paulo Cezar Borges Martins  
(Organizadores)

# Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Paulo Cezar Borges Martins  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Paulo Cezar Borges Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-156-5            DOI 10.22533/at.ed.565202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.            3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo.            II. Catarino, Elisângela Maura. III. Martins, Paulo Cezar Borges.            CDD 370.710981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 1 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Um espaço plural de diálogos, haja vista, a amplitude e abrangência da temática em questão. A Educação, em todos os seus seguimentos é cercada de desafios, e esses, na maioria das vezes vão além dos espaços escolares e estão intrinsicamente ligados a sociedade como um todo.

Uma obra, organizada em 17 capítulos que versam sobre a organicidade e integração da educação em vários contextos e temáticas, trazendo à tona resultados de pesquisas e trabalhos diversos desenvolvidos por pesquisadores nos mais diferentes contextos. Socializar esses resultados, é propagar conhecimentos, que por sua vez, é de vital importância para que a educação cumpra seu papel social.

Uma obra, cercada pela experiência e pela prática de pesquisadores que promovem o diálogo da educação com as tecnologias e seus artefatos, o que pode ser visto, como uma possibilidade de colaboração no aprimoramento de estratégias e aprendizagens, que podem vir contribuir no desenvolvimento de alunos e dos profissionais da educação. A riqueza e amplitude dos capítulos nos leva a refletir sobre: juventude, gênero, violência, assédio, estratégias de ensino, metodologias ativas, gestão, leitura, educação especial, ensino superior, planejamento estratégicos dentre outros. Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Paulo Cezar Borges Martins

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
IMPORTÂNCIA DE EVENTOS ESCOLARES PARA O COMPLEMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS CARENTES	
Annelise Cabral Marina dos Reis Oliveira Gylles Ricardo Stroher Gisely Luzia Stroher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO TRABALHO: O ASSÉDIO SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	
Jéssica Schmidt Sheila Kocourek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
VIVECÊNCIA NA MONITORIA DE MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES	
Emanuel Rodolfo da Silva João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento Sebastião Rogério de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
USO DO JOGO DE TABULEIRO GIGANTE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZADO	
Gerlanny Mara de Souza Lopes Arthur Menezes Medeiros de Albuquerque Lucas Ponte Teixeira Danilo Silva Alves Sthefani da Costa Penha Ana Mariany Barreto Cardoso Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Layla Wynny Aragão Lima Martins Leonardo Felipe da Silva Matheus Firmino de Moraes Lia Silveira Adriano Carolinne Reinaldo Pontes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
USO DE WEBSITE COMO ESTRATEGIA DE ENSINO NO MÓDULO DE METABOLISMO DO CURSO DE MEDICINA	
Samy Lima Carneiro Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira Mateus Bonfim Costa Daniel Kevin de Alencar Forte Feijó Sofia Campelo Pereira Tomás Gurgel Sampaio de Sousa Francisca Dayanne Barreto Leite Fernando Lima Lopes Filho	

Emerson Chaves Correia Filho  
DOI 10.22533/at.ed.5652029065

**CAPÍTULO 6 ..... 45**

UM OLHAR SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Rizolanda Luiza Vauthier

DOI 10.22533/at.ed.5652029066

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

UM OLHAR PARA OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Patrícia Torelli Santos Arimura

DOI 10.22533/at.ed.5652029067

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

SOCIOLOGIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIR TOLEDO XAVIER

Kassiano César de Souza Baptista

DOI 10.22533/at.ed.5652029068

**CAPÍTULO 9 ..... 75**

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: SOB A VISÃO DA TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

Rosana Cláudia Smék Batista

Rosália Maria Passos da Silva

Gleimíria Batista da Costa Matos

Rosalina Alves Nantes

DOI 10.22533/at.ed.5652029069

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL AO AUTISTA (SEAMA) DOURADOS/MS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Kaio da Silva Barcelos

Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta

Emerson Henklain Ferruzzi

DOI 10.22533/at.ed.56520290610

**CAPÍTULO 11 ..... 99**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA ARTÍSTICA EM SALA DE AULA

Michael Santos Silva

Juliana Marcondes Bussolotti

DOI 10.22533/at.ed.56520290611

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

RECOMPILANDO O FUTURO: O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO PARTE DO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS

Fábio Ventrím Siqueira

Márcia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56520290612

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
QUE CONTRIBUIÇÕES O PROGRAMA PIBID PROPORCIONOU À FORMAÇÃO DAS ALUNAS PARTICIPANTES?	
Andreza Gessi Trova Margarete Bertolo Boccia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
QUAL O PERFIL DOS ALUNOS QUE QUEREMOS NO ENSINO SUPERIOR?	
Jemmla Meira Trindade Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>145</b>
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES	
Marília Ribas Machado Andressa Sasaki Vasques Pacheco Alex Fabiano Wehrle	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
PORTAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS EM UM <i>WEBSITE</i> ACESSÍVEL	
Otávio Soares Papparidis Ligiane Aparecida Florentino Maria Cristina da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	
Bruno Ocelli Ungheri Héber Eustáquio de Paula Kelerson Mauro de Castro Pinto Lenice Kappes Becker Oliveira Paulo Ernesto Antonelli Renato Melo Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290617</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>184</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>186</b>

## UM OLHAR PARA OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 01/06/2020

Data da submissão: 11/03/2020

**Patrícia Torelli Santos Arimura**

Centro Paula Souza – Etec Professor Camargo  
Aranha  
São Paulo – SP

**RESUMO:** Esta pesquisa se propôs a analisar de onde veio a disciplinarização e, por conseguinte, a interdisciplinaridade (transdisciplinaridade e multidisciplinaridade) e sua relação com Educação, chegando à Aprendizagem Baseada em projetos, a fim de elucidar pontos sobre a relevância e eficácia destas propostas, provocados pela questão “Interdisciplinaridade hoje: será o fim da aprendizagem por componentes curriculares?”. Para tanto, fez-se uma pesquisa qualitativa em diversos sites, revistas, artigos e livros sobre os temas, dentro de uma perspectiva diacrônica e sincrônica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Disciplinarização, Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

### A LOOK INTO THE NEW CHALLENGES OF EDUCATION

**ABSTRACT:** This research article proposes to analyse where disciplinarisation came from, and consequently, interdisciplinarity (transdisciplinarity and multidisciplinarity) and its correlation with Education, leading to Problem-Based Learning, with the goal of elucidating aspects about the relevance and efficiency of these proposals, triggered by the question “Interdisciplinarity today: is it the end of learning through curricular components?”. For that, a qualitative research was conducted across multiple websites, magazines, articles and books about the subject within a diachronic and synchronic perspective.

**KEYWORDS:** Education, Disciplinarization, Problem-Based Learning (PBL)

### 1 | INTRODUÇÃO

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), ou *Programme for International Student Assessment*, é um exame da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que acontece desde 2000, há cada três anos, sendo uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada

de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos. O Brasil participa do PISA desde seu início. Suas últimas provas avaliaram Ciências, Matemática e Leitura, de modo que os estudantes não reproduzem só conhecimentos adquiridos, mas mostram sua capacidade de ir além do que aprenderam aplicando-os em situações pouco familiares e totalmente fora da escola.

Em 2016, Singapura ficou com o primeiro lugar nas três disciplinas avaliadas, enquanto o Brasil amargou o 59º lugar em Leitura, 63º lugar em Ciências e 65º lugar em Matemática.

Além de valorizar o professor, Singapura trabalha seus conteúdos por competências ou “*hands-on, minds-on, hearts-on*” (algo como “mãos, cabeça e coração à obra”), sendo que muitas dessas competências vêm da **interdisciplinaridade**, que está na base da “**educação por projetos**”.

“*Teach less, learn more*” (ensine menos, aprenda mais) é o lema de seus currículos que passaram a ter maiores espaços para zonas brancas, dedicadas ao aprendizado autogerido e com maior ênfase em projetos. Os singapurianos perceberam que seu currículo anterior, repleto e pesado em conteúdo, precisava promover orientações mais amplas, incluindo artes, música, tecnologia e jogos.

Neste sentido, esta pesquisa se propôs a analisar de onde veio a disciplinarização e, por conseguinte, a interdisciplinaridade (transdisciplinaridade e multidisciplinaridade) e sua relação com Educação, a fim de elucidar pontos sobre a relevância da interdisciplinaridade, provocados pela questão “Interdisciplinaridade hoje: será o fim da aprendizagem por componentes curriculares?”.

Para tanto, fez-se uma pesquisa qualitativa em diversos sites, revistas, artigos e livros sobre os temas, dentro de uma perspectiva diacrônica.

## 2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, procuramos remontar de onde veio o conceito de interdisciplinaridade, ou antes de “Disciplina”. Segundo o site [www.significados.com.br/disciplina/](http://www.significados.com.br/disciplina/), disciplina é a **obediência ao conjunto de regras e normas que são estabelecidos por determinado grupo**. Também pode se referir ao cumprimento de responsabilidades específicas de cada pessoa. Do ponto de vista social, a disciplina ainda representa a boa conduta do indivíduo, ou seja, a característica da pessoa que cumpre as ordens existentes na sociedade. Este sentido genérico nada tinha a ver com Educação. Somente no século XX, com a aceitação das matérias de ensino, ditas conteúdos, ela passa a ter o significado de, no âmbito escolar, “**as matérias que são ensinadas para os alunos**”, normalmente referente aos diferentes campos do conhecimento humano, como a matemática, línguas, história, ciências, entre outros. Com o termo, nasce o saber “em compartimentos”, que foge à Educação clássica, pois, na concepção grega e medieval não era assim.

## Segundo Japiassu (1976),

O saber só podia exercer-se no âmbito da totalidade. O conhecimento do particular só tinha sentido na medida que remetia ao todo. Os mestres gregos, particularmente os sofistas, foram os criadores da “cultura geral”. Seu programa de ensino foi denominado de *enkúklios paidéia* ou, segundo a expressão latina, de *orbis doctrinae*. Concretamente, consistia no ensino da gramática, da dialética, e da retórica, (trívium), bem como da aritmética, da geometria, da música e da astronomia (quadrívium)... Seu objetivo era permitir a formação e o desabrochamento da personalidade integral. as disciplinas não eram herméticas e indiferentes umas às outras. Pelo contrário, articulavam-se entre si, complementavam-se, formando um todo harmônico e unitário.

**Na escola de Platão, já se ressalta a ideia de haver muitos conhecimentos de áreas diferentes para solução de um só problema.**

Também na antiguidade grega, a Escola de Alexandria, centro de pesquisa e ensino de caráter neoplatônico, pode ser considerada a instituição mais antiga a assumir compromisso com a integração do conhecimento (aritmética, mecânica, gramática, medicina, geografia, música, astronomia, etc.) a partir de uma ótica filosófica-religiosa. Lá concentravam-se sábios de todo mundo helenístico; as influências judias, egípcias e gregas misturavam-se com outras mais distantes, trazidas por mercadores e exploradores (Santomé, 1998:46).

## Com Descartes, entretanto, altera-se esta visão.

Os princípios racionalistas serviram de fundamento para o único método que Descartes considera adequado para se chegar à compreensão profunda da realidade, a saber, “o método indutivo”, fundamentado na observação e experimentação. A razão em última instância, é a substância pensante que ocupa lugar; é a razão que destaca o homem dentro da ordem natural e lhe dá a possibilidade de a dominar. É este mundo que o homem, utilizando a luz natural da razão, pode perscrutar e compreender, contanto que as perspectivas sejam claras e evidentes (Giles, 1987: 149).

**Nos séculos a seguir, houve a “compartimentação” dos saberes, sendo que cada área evoluiu de uma forma diferente, criando disciplinas dentro das disciplinas, fazendo surgir a figura do especialista em determinada área. Ou seja, dentro de um grande campo de conhecimento, como por exemplo, a Medicina, passou-se a estudar campos específicos como o sangue, o aparelho digestivo, o respiratório, o cerebral, etc de forma separada. Isto acontece em uma época em que a produção econômica também exigiu especialização, e a formação escolar foi por este caminho. Percebemos isto claramente nas práticas do Fordismo e Taylorismo.**

As necessidades da industrialização, promovida a partir de modelos econômicos capitalistas, das revoluções e dos processos de transformação das sociedades agrárias da época abriram o caminho para maiores parcelas da disciplinaridade do conhecimento (Santomé, 1998:47).

**Desta forma, o saber ficou fragmentado em disciplinas, escolhidas para formação do Currículo, muitas vezes de forma política, atendendo a três grandes áreas Humanidades, Ciências Exatas e Ciências Matemáticas. Um mesmo objeto passou a ser estudado por ângulos diferentes que não dialogam dentro de si, o que trouxe resultados alarmantes. Como diz Morin (2000),**

Os resultados do universo de disciplinas incomunicadas explicam muitas das deformações e péssimas aplicações da ciência que vêm sendo denunciadas atualmente. A ciência tornou-se cega pela sua incapacidade de controlar, prever, e mesmo de conceber o seu papel social, pela sua incapacidade de integrar, articular, refletir seus próprios conhecimentos. O que era complexo e multidimensional reduziu-se a dimensões mínimas com as quais era possível operar com relativa facilidade (Morin, 2000: 60).

A partir dos anos 50, surgem novas formas de atuação na sociedade. O Toyotismo, por exemplo, é uma concepção que já busca a interdisciplinaridade, pois a mão de obra, ao invés de ser especializada, é multifuncional. É preciso então se apelar para interdisciplinaridade para explicação de fenômenos. Isto quer dizer que a interdisciplinaridade passa a ser não apenas um conceito teórico, mas uma tarefa a ser exercida coletivamente, ou seja, ela não é aprendida ou ensinada, mas feita, e sempre por mais de um indivíduo desde que estejam abertos ao diálogo, que “sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem receber dos outros” (Japiassu, 1976).

Nos anos 70, a interdisciplinaridade é apresentada, de forma revolucionária, pelos estudantes universitários na Europa e na América Latina que tinham como eixo a crítica à organização do ensino universitário e o papel do conhecimento na sociedade capitalista, discutindo-se, entre outras coisas, a ruptura teoria e prática e a função social dos conteúdos escolares (Follari, 1995b).

Os termos multidisciplinar e transdisciplinar apareceram então nos discursos dos educadores, tendo como grande diferença, o nível de integração que eles oferecem.

A multidisciplinaridade parece esgotar-se nas tentativas de trabalho conjunto, pelos professores, entre disciplinas em que cada uma trata de temas comuns sob sua própria ótica, articulando, algumas vezes bibliografia, técnicas de ensino e procedimentos de avaliação. Poder-se-ia dizer que na multidisciplinaridade as pessoas, no caso as disciplinas do currículo escolar, estudam *perto* mas não *juntas*. A ideia aqui é de *justaposição* de disciplinas (Almeida Filho, 1997).

A transdisciplinaridade nos dá a ideia de rede, ou de comunicação entre os campos disciplinares. Segundo Hélio Teixeira (2005),

A transdisciplinaridade é uma abordagem científica que visa a unidade do conhecimento. Desta forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade. Além disso, do ponto de vista humano a transdisciplinaridade é uma atitude empática de abertura ao outro e seu conhecimento.

E assim chegamos aos dias atuais, quando muito se fala sobre este entendimento da Educação e vemo-nos, algumas vezes, diante destes desafios, ainda mais árduos, se os pensarmos dentro de uma instituição de Ensino Técnico.

Há anos, escutamos a palavra “integrar”, especialmente em escolas técnicas como as do Centro Puala Souza. Nelas, há duas frentes diferentes: as disciplinas do núcleo comum (Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Artes, Língua Estrangeira, entre outras) e as disciplinas técnicas (referentes especificamente à parte técnica de cada curso), que dificilmente se integram.

É evidente que trabalharmos integrados, de forma interdisciplinar, é essencial. Como o saber de Literatura pode ser passado sem a análise do contexto histórico, das bases filosóficas e sociológicas? Como o saber de Física e Química podem existir sem a base Matemática? Ou a Contabilidade? Ou a Administração? Como ensinar Nutrição, sem Biologia? Neste campo, temos tido muitas experiências marcantes, como aulas com vários professores simultâneos, avaliações em que vários professores se envolvem, apresentações de atividades envolvendo várias disciplinas. Mas não avançamos mais do que isto.

Além disso, os conteúdos a serem vistos muitas vezes já não fazem mais parte da própria realidade com que convivemos. Segundo o site da Revista Exame (<https://exame.abril.com.br/carreira/estas-profissoes-podem-acabar-ate-2030-ao-menos-para-os-humanos/>), até 2030, profissões como piloto de avião, anestesista, analista de investimento, contadores e auditores, engenheiro de software, recrutador, assistente jurídico, analistas financeiros, corretores de seguros não irão mais existir.

Alunos desmotivados acham que a solução é o uso do celular. Neste sentido, tivemos uma experiência muito interessante em uma sala de aula do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Desenvolvimento de Sistemas, durante uma aula bastante tradicional. A turma do 1º. Ano era formada por 40 alunos de idade entre os 14 e 16 anos. Estudávamos Gramática da Língua Portuguesa e o tema era Acentuação. Revisão. Separação de sílabas, Hiatos, Ditongos, Regras... E promessa de avaliação. Um aluno então levantou a mão e questionou sobre qual a importância daquele aprendizado. O professor falou que ele deveria ter autonomia na escrita e saber usar os sinais gráficos, que seria importante para sua formação profissional. Ele redarguiu dizendo que o Word, no computador, faria isto por ele. O professor e a classe, juntos, começaram a pensar quais profissões não usariam o Word para escrever: médico, garçom, engenheiros, mecânicos foram citados, mas concluiu-se que apenas os professores ainda tinham o hábito de escrever a mão. Até os escritores usavam a “ferramenta cibernética”.

Este cenário ainda se agrava quando temos apelos chamativos fora da escola, devido ao excesso de liberdade de muitos jovens

Por estes motivos, nestes últimos anos, tem-nos parecido muito útil a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), ou *Project Based Learning (PBL)*, uma técnica moderna que foca nas vivências práticas, levando a uma maior participação dos alunos durante o processo de aprendizado.

Nesta abordagem, sugere-se um problema, quanto melhor se ligado à própria realidade vivida pelo aluno, averiguam-se suas causas, levantam-se hipóteses, definem-se táticas de resolução, estabelece-se um plano de ação, concretiza-se este plano e avaliam-se os resultados. As ferramentas usadas são gráficos, estatísticas, vídeos, aplicativos, programas multimídias. Desta forma, os alunos são estimulados a serem criativos e práticos na resolução de problemas. Projetos de toda natureza têm aparecido

no Brasil: iniciativas do SESI, Fundação Ayrton Senna, SENAI, Centro Paula Souza, VIVO, Google, entre outras. É algo que não podemos ignorar.

Segundo o [blog.lyceum.com.br/aprendizagem-baseada-em-projetos](http://blog.lyceum.com.br/aprendizagem-baseada-em-projetos):

O Project Based Learning consegue envolver o ensino híbrido de diferentes recursos e métodos, além da transdisciplinaridade. Em outras palavras, engloba temáticas, competências e recursos de várias matérias acadêmicas.

É importante observar que a Aprendizagem Baseada em Projetos funciona de modo a desenvolver habilidades como autonomia, proatividade e curiosidade para a resolução de problemas. Também fomenta a comunicação interpessoal e o trabalho em equipe, tanto entre os alunos quanto entre estudantes e professor. Por sinal, o educador passa a ser um colaborador orientador e não apenas o encarregado de passar conteúdo de forma vertical.

Desata forma, os agentes da escola (diretor, professor, coordenador), juntamente com os alunos e toda comunidade escolar, elegem um tema gerador de trabalho, por exemplo, a falta de saneamento básico no entorno da escola. Cada ator deverá entrar com um saber diferente a cada questionamento dos próprios alunos: o professor da Matemática falará sobre a área e volume dos canos, o professor de Física, sobre a velocidade do escoamento, o professor de História sobre o alcance social de uma obra de infraestrutura, o professor de Língua Portuguesa tratará da linguagem usada para o contato com as autoridades, a feitura do diário de ações dos alunos e assim por diante, sempre mantendo o protagonismo do aluno.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Naturalmente, para que esta nova metodologia seja incluída, é preciso mudar a mentalidade dos professores, a fim de que abram mão do modelo convencional. Os professores precisam entender que, neste novo mundo, os saberes convencionais já chegam de outra forma, por meio das novas tecnologias. Ensinar ortografia para quem só utiliza o Word no mundo do trabalho é bobagem. É necessário transformar as atividades e avaliações. É preciso saber planejar o encaminhamento dos projetos para que assegurem o atendimento a todas áreas do currículo nacional, e para que eles se sintam preparados para os próximos passos de sua vida, ou seja, cursar o segundo grau, ser aprovado nos vestibulares, conquistar seus empregos e ser protagonista de sua própria vida.

Segundo Toyohara et al (2010)

O Plano de trabalho docente no ensino por projetos utilizando o modelo BIE (Buck Institute for Education) é comum as escolas programarem para o início de suas atividades pedagógicas a Semana de Planejamento, na qual professores, coordenadores e direção discutem a proposta pedagógica da escola e elaboram o(s) plano(s) de ensino ou o plano de trabalho docente para a(s) disciplina(s) que o professor ministrará durante esse período. Os planos de ensino, em geral, contemplam, na maioria das vezes, a justificativa do componente curricular em relação aos objetivos da proposta pedagógica da escola; os objetivos gerais e os específicos; os conteúdos ou os conhecimentos do componente curricular, o tempo destinado para o tópico a ser desenvolvido;

os procedimentos didáticos e os instrumentos e procedimentos de avaliação para acompanhar e controlar o processo de ensino-aprendizagem. Esse modelo tem sido utilizado pelos professores para todos os componentes dos currículos do Centro Paula Souza, tanto do ensino médio como do ensino técnico, porém quando o professor lança a ideia de desenvolver projetos, o trabalho assumido pelos alunos se transforma no plano de ensino do professor, ou seja, os desdobramentos ficam na dependência dos avanços conquistados pelos alunos ao desenvolverem as ações, na maioria dos casos, por eles propostas. Com relação ao planejamento do plano de ensino ou de trabalho docente, quando questionados os docentes afirmam elaborar o documento no início de suas atividades, mas que não o seguem como um guia de orientações, caracterizando em muitos casos no preenchimento de formulários para o cumprimento burocrático, como apontado por alguns autores. [Luckesi 1994], [Fusari 1998]. Para o desenvolvimento de um plano de trabalho docente voltado para a pedagogia de projetos, é necessário que o educador reflita a educação numa perspectiva de situações que facilitem o processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento de habilidades básicas importantes para o estudante. É importante que o professor domine, pelo menos, os conhecimentos de sua área de atuação para poder relacioná-los com as outras áreas do conhecimento, refletir e planejar como coordenar informações e articular diferentes pontos de vista, bem como estimular o trabalho em equipe, despertando o prazer pela pesquisa, pelo diálogo, respeito mútuo, cooperação, proporcionando condições para que os alunos conquistem autonomia para a resolução de problemas

**Além disso, as escolas têm de estar equipadas com computadores, plataformas de conteúdo, equipamentos de projeção que são os materiais com que irão trabalhar no futuro.**

Esta mudança, tão necessária, não se fará rapidamente, porque, na base dela, está a capacidade do diálogo e aceitação pelo professor de que sua disciplina não é a mais importante, mas é parte de um saber. Cada vez mais, neste momento histórico, enfrentamos este desafio: a educação continua refratária a novas conquistas, sendo que muitos professores ainda acreditam “no giz e apagador” e no seu próprio saber, passado de maneira tradicional e individual.

Além disso, há poucas reuniões de Planejamento ou de discussão sobre o assunto. Há escolas em que chegamos ao absurdo de não conhecer completamente nem a equipe com que trabalhamos, compartimentados também em nossas salas, em nossos horários, em nossas vidas, sem também aprendermos uns com os outros.

**Algumas iniciativas, como as do Centro Paula Souza, têm sido propiciadas aos docentes como vemos em em Toyohara et all (2010)**

o Centro Paula Souza, empenhado em atualizar os professores e alinhar as propostas pedagógicas com as citadas mudanças, tem se dedicado a fornecer um programa de formação continuada aos seus professores. O curso Aprendizagem Baseada em Projetos, desenvolvido em 2008 e 2009, é um dos cursos dentro desse programa de atualização que procurou envolver professores do ensino médio e do técnico para discutir o planejamento e implantação do PDT - Plano de Trabalho Docente – direcionado ao desenvolvimento de projetos, enfatizando projetos interdisciplinares formulados de acordo com o modelo ABP - Aprendizagem Baseada em Projetos - proposto pelo Instituto BIE - Buck Institute for Education ([www.bie.org](http://www.bie.org)). A proposta citada é a de ABP focada em padrões, que deve refletir a ênfase dada atualmente ao desenvolvimento do conhecimento, domínio do conteúdo, ao desempenho e ao sucesso na aprendizagem [Markham et al 2008].

**Os docentes, entretanto, em geral, são muito refratários a estas propostas,**

mostrando-se muito ligados ao Ensino tradicional, deixando a Aprendizagem Baseada em Projetos para os Trabalhos de Conclusão de Curso. Quando, porém há empenho de todas áreas das escolas, o resultado é fascinante, como nos mostra o livro **METODOLOGIAS ATIVAS: Relatos de Experiências do Centro Paula Souza** (<http://forum.cpscetec.com.br/livros/1557973760.pdf>), em que se discorre sobre várias experiências relevantes já executadas nas escolas do Centro.

A falta de interesse dos alunos, os conteúdos defasados, a pouca adesão docente a novas metodologias ativas nos têm levado aos índices do Pisa do começo do nosso artigo. Nossos colegas de Singapura aprenderam mais facilmente esta lição. Quanto à questão proposta: “será o fim da aprendizagem por componentes curriculares?”, a resposta é obviamente “não”, porque cada componente é parte do todo e cada parte contribui com sua especificidade, mas sempre lembrando que é parte; importante, mas parte; que só se junta por meio da vontade e do diálogo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. **Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva**. Ciência & Saúde Coletiva. II (1-2), 1997.

FOLLARI, R. A. “**Algumas considerações práticas sobre interdisciplinaridade**”. In: BIANCHETTI, L., JANTSCH, A. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes. 1995

GILES, T. R. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar et al. **O problema epistemológico da complexidade**. Mem Martins (Portugal), Editora Europa-América, [s.d.] (Biblioteca Universitária).

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários a Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As origens da modalidade de currículo integrado**. In:\_\_\_\_\_. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Sandra Paula **Metodologias Ativas: Relatos de Experiências do Centro Paula Souza** / Sandra Paula da Silva, Luciana Ruggiero Gonzalez, Herlandí de Souza Andrade, Esmeralda Aparecida de Oliveira, Marinês Oliveira Perez, Sandra Helena da Silva de Santis, Alair Helena Ferreira, Mauro Zackiewicz (orgs) [et al.] – Jundiaí: Edições Brasil / Editora Fibra, 2019. Volume 1

<http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-ap> [www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa173.pdf](http://www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa173.pdf)rendizagem/o-que-e-transdisciplinaridade/

[pt.wikipedia.org/wiki/Interdisciplinaridade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Interdisciplinaridade)<https://blog.lyceum.com.br/aprendizagem-baseada-em-projetos/>

[http://www.historiaoral.org.br/resources/anais/11/1438818370\\_ARQUIVO\\_ArtigoINTERDISCIPLINARIDADEATRAJETORIAHISTORICADEUMCONCEITOWilmaACRAdeMelo.pdf](http://www.historiaoral.org.br/resources/anais/11/1438818370_ARQUIVO_ArtigoINTERDISCIPLINARIDADEATRAJETORIAHISTORICADEUMCONCEITOWilmaACRAdeMelo.pdf)

TOYOHARA et al PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010. **Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos** <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf><http://inep.gov.br/pisa>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade Web 158, 159, 160, 161, 167, 168

Aprendizagem Baseada Em Projetos (ABP) 59, 63

Aprendizagem Significativa 28, 33, 114

Assédio Sexual 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

Atuação Profissional 13, 99, 100, 101, 103, 104, 107

Avaliação 9, 21, 28, 47, 49, 59, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 72, 96, 97, 98, 100, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 128, 136, 138, 140, 141, 144, 151, 156, 167, 169, 174, 181

### D

Deficiência Visual 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169

Disciplinarização 59, 60

Docência 26, 30, 36, 67, 107, 108, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 134

### E

Educação A Distância 40, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157

Educação Escolar 67

Educação Prisional 110

ENEM 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Ensino Básico De Ciências 1

Ensino Superior 7, 8, 36, 67, 111, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 184

Escola 1, 3, 7, 8, 9, 30, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 102, 112, 120, 121, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 147, 149, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184

Experiência 26, 29, 32, 34, 36, 37, 43, 55, 63, 67, 68, 69, 70, 79, 83, 84, 90, 91, 101, 102, 108, 114, 121, 123, 129, 130, 131, 184

### F

Família 2, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 96, 130

Feira de Ciências 1, 3, 5, 6

Formação de Professores 99, 100, 105, 108, 122, 127, 131, 134

Formação Inicial 100, 108, 109, 123, 125, 127, 131, 132, 133

### G

Gestão 11, 18, 22, 23, 24, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 77, 78, 80, 81, 82,

92, 93, 134, 142, 146, 147, 149, 150, 156, 157, 164, 171, 173, 175, 176, 177, 183

Gestão Democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## I

Inclusão 5, 23, 26, 40, 41, 45, 125, 159, 160, 161, 166, 169, 181, 184

## J

Jogo De Tabuleiro 32, 34, 36

Jovens 1, 3, 4, 6, 7, 8, 63, 69, 102, 106, 113, 120, 135, 138

## L

Literatura 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 147, 177

## M

Metodologias Ativas 33, 36, 37, 66

Monitor 30, 33, 34, 36, 43, 148, 149

## P

Participação 5, 7, 13, 14, 16, 22, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 63, 99, 101, 106, 107, 122, 125, 126, 127, 131, 132, 139, 158, 159, 161, 177, 180, 182, 183

Pensamento Computacional 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

PIBID 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133

Planejamento Estratégico 77, 78, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

## Q

Qualidade 1, 3, 6, 8, 9, 29, 42, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94, 96, 98, 113, 125, 131, 135, 138, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 176, 179, 180

## S

Saberes 26, 29, 30, 33, 36, 61, 64, 66, 95, 99, 102, 105, 108, 123, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 176

Saberes Docentes 99, 108, 123

Serviço Especializado 94, 95, 96

Sociologia 24, 30, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 185

## T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 40, 51, 52, 54, 55, 58, 62, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 105,

106, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 142, 143, 150, 157, 160, 164, 166, 171, 177, 178, 181, 182

Transtorno do Espectro do Autismo 94

## U

Universidade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 67, 75, 76, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 122, 133, 134, 137, 140, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

## V

Violência Contra as Mulheres 11, 12, 14, 15, 16, 24

## W

Website 38, 39, 40, 41, 42, 43, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**